

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

EFEITO DE DIFERENTES DOSAGENS DE FÓSFORO (P) SOBRE A PRODUÇÃO DE CAFÉ (*Coffea Arabica L.*) NA REGIÃO DE MONTE BELO (MG).

W. de F. Pereira. Tecnólogo em Cafeicultura; Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho; wanderfp@yahoo.com.br, MSc. L. A. Gratieri, Dr. M. Bregagnoli, Dr. J. M. C. Monteiro professores da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - MG. MSc. P. S. de Souza Pesquisador Científico, APTA Regional do Nordeste Paulista, Mococa, SP. W. D. A. Tranches, O. D. de Oliveira Junior, M. S. Martini, E. C. Silva, Tecnólogos em cafeicultura. APTA Nordeste Paulista, Mococa, SP, FAPEMIG, agradecimento.

O P, quando na sua falta, é redistribuído pelo cafeeiro das partes mais velhas para as mais novas e no crescimento de frutos e tecidos novos (E. Malavolta, Manual de Nutrição Mineral de Plantas, 2006). Com o intemperismo, o solo passa gradualmente de fonte para dreno de P e, em condições extremas de intemperismo como acontece em alguns Latossolos de cerrado, o solo é um forte dreno de P (R. F., Novais, Fertilidade do Solo, 2007). O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência das diferentes dosagens de fósforo sobre as peneiras médias de cada parcela. O experimento foi implantado e está sendo conduzido no Sítio Cachoeira, localizado no município de Monte Belo, Minas Gerais, em Agosto de 2007. O mesmo encontra-se na Latitude 21°19'Sul e Longitude 46°22' Oeste, a uma altitude média de 922 m, o clima é tropical de altitude, definido com estação chuvosa no verão e seca no inverno, apresenta temperatura média anual de 19,6°C e precipitação média anual de 1592,7 mm (IBGE, 1999), o solo é classificado como Latossolo Vermelho Escuro (LVE), tendo sido anteriormente cultivado com Cana-de-açúcar.

Para a realização do experimento utilizou-se uma área cultivada com *Coffea arabica L.*, variedade Rubi MG-1192, a idade das plantas na implantação do experimento era de 6 anos, tendo a lavoura uma densidade de plantio de 2778 plantas.ha⁻¹, dispostas em um espaçamento 3,0 m entre linhas e 1,20 m entre plantas, o delineamento experimental utilizado é o de blocos ao acaso, com 4 repetições e 7 tratamentos perfazendo um total de 28 parcelas, sendo estas constituídas de 5 plantas. Como fonte de fósforo para os tratamentos foi utilizado o superfosfato simples granulado que contém 18% P₂O₅ solúvel em CNA+ H₂O, 18-20% CaO, 11-12% S (ALCARDE, 2007). As concentrações empregadas nos tratamentos foram: 0, 9, 18, 36, 72, 144, 288g de P₂O₅ . planta⁻¹. O café foi colhido por colheita manual em derriça no pano e pesou-se o rendimento de cada parcela, em seguida separou-se amostras de dois quilos para secar em sacos próprios para esta função, depois de atingida a umidade de 12%, foi feito o beneficiamento, sendo também pesado após este processo para se obter o rendimento do grão beneficiado, sendo esta produção transformada em sacas.ha⁻¹. Cada amostra passou por catação e separação dos grãos mocos, conchas e quebrados, o restante, classificado como chatos, passou pelo classificador de peneiras, obtendo as diferentes peneiras de cada parcela, e através do cálculo de média obtinha-se peneira media de cada parcela experimental.

As avaliações foram feitas apenas nas 3 plantas centrais da parcela, sendo estas consideradas como área útil experimental. As médias obtidas foram comparadas entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões

Não houve diferença significativa entre os tratamentos quanto a produção e a classificação do café em relação a peneira média. (Tabela 1). Embora não tenha havido diferença significativa, a produção média por hectare foi superior á média nacional que é de 16,27 Scs.ha⁻¹ (CONAB, 2007). O fósforo é o segundo elemento que mais limita a produtividade nos solos tropicais (E. Malavolta, Manual de Nutrição Mineral de Plantas, 2006), observou-se através dos dados da amostragem de solo da parcela que 25,2 mg.dm³ foi suficiente para suprir a necessidade da planta na produção de 28,8 Scs.ha⁻¹ (0 de P₂O₅) corroborando dados de outros autores como a Comissão de Fertilidade de Solo do estado de Minas Gerais 5^a Aproximação, 1999, interpretam que para o P-rem^{4/} (mg/L) de 16,2 os níveis maiores que 13,1 são considerados muito bons e não é necessário aplicar doses P₂O₅ e J. B. Matiello, Novo Manual de Recomendações, 2005 afirma que para o método (Mehlich) padrões nutricionais maiores que 20 mg.dm³ é considerado alto. O P mesmo que seja aplicado em quantidades relativamente pequenas é essencial não só para as produções dos frutos como também para o rápido desenvolvimento do cafeeiro (E. Malavolta, Nutrição do Cafeeiro, 1965).

Tabela 1 – Médias da produção e peneira média do café colhido no município de Monte Belo (MG).

Tratamentos (g P ₂ O ₅)	Scs.ha ⁻¹	Peneira Média
1 (0 de P ₂ O ₅)	28,81 a	16,78 a
2 (9 de P ₂ O ₅)	30,01 a	16,72 a
3 (18 de P ₂ O ₅)	30,64 a	16,82 a
4 (36 de P ₂ O ₅)	29,19 a	16,90 a
5 (72 de P ₂ O ₅)	27,34 a	16,83 a
6 (144 de P ₂ O ₅)	29,71 a	16,84 a
7 (288 de P ₂ O ₅)	27,68 a	16,65 a

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Os dados apresentados neste trabalho têm caráter preliminar, visto que o fósforo é um elemento pouco móvel no solo e é liberado gradualmente para planta e, com base nestes dados vê-se a importância de se continuar o trabalho nos próximos anos.